

Revista

1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 16 - Mai./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



SYLVIA LIA GRESPAN NEVES

O poder de comunicar e de agir com as mãos!



POESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Edivan Costa Gomes
Patrícia Diniz
Sonia Capano

DESTAQUES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS
Carla Ferraz



A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR
Erich Messias do Nascimento



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 16 de Maio de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Debora Rodrigues Da Silva

Edna dos Reis Ricardo

Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Erich Messias do Nascimento

Fellipe William Marques Martins

Izilda Marques Bastos Trindade

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 16 (maio 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

106 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>

www.primeiraevolucao.com.br

07 HOMENAGEM Sylvia Lia Grespan Neves

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

14 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

104 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Patrícia Diniz, Sonia Capano.



ARTIGOS

* Destaque

★ 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS Carla Ferraz	17
2. ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	25
3. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO Débora Miriam Bezerra de Andrade	31
4. O DESENVOLVIMENTO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO INTEGRAL Debora Rodrigues da Silva	37
5. A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA Edna dos Reis Ricardo	43
6. EDUCAÇÃO DE SURDOS Eliane de Jesus Ribeiro Souza	49
★ 7. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR Erich Messias do Nascimento	53
8. A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Fellipe William Marques Martins	61
9. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR Izilda Marques Bastos Trindade	69
10. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO Luiz Ricardo Fueta	77
11. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO Maynara Chaves Ferreira	83
12. A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS Renata de Andrade Mendes	87
13. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA E A APRENDIZAGEM Rosemary Nunes Gomes	95
14. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA Sileusa Soares da Silva	99

EDUCAÇÃO DE SURDOS

ELIANE DE JESUS RIBEIRO SOUZA

RESUMO: Durante muito tempo, os surdos eram vistos como seres incapazes e deficientes, isto porque, a ausência da fala fazia com que essas pessoas fossem consideradas como desumanos e não eram possuidores de alma. Para tanto, a educação de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais, é muito complexa e vem sendo conquistada através de muitas lutas, desde a Idade Antiga até os dias atuais. A inclusão não pode ser definida apenas como escolar, ela acontece em vários ambientes por onde passamos e observamos crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais nas ruas, sendo marginalizadas, torturadas, e, muitos condenados até a morte como acontecia nos séculos anteriores.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão. Língua de sinais. Escola.

INTRODUÇÃO

O nosso país vem enfrentando grandes mudanças e transformações, como também o surgimento de novas ideias e oportunidades de refazer a educação escolar no todo.

Durante muito tempo, os surdos eram vistos como seres incapazes e deficientes, isto porque, a ausência da fala fazia com que essas pessoas fossem consideradas como desumanos e não eram possuidores de alma. A história da educação de surdo no Brasil é uma parte pequena, diante de vários fatos históricos da educação do surdo em todo o mundo. Temos por exemplo as civilizações gregas e romanas onde as pessoas com deficiência auditiva não eram perdoadas, sua deficiência custavam-lhes a vida. Assim, como toda mudança no processo social, a educação escolar sofreu com o surgimento de novos paradigmas, preconceitos, e grandes avanços tecnológicos educacionais.

Para tanto, a educação de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais, é muito complexa e vem sendo conquistada através de muitas lutas, desde a Idade Antiga até os dias atuais. A inclusão não pode ser definida apenas como escolar, ela acontece em vários ambientes por onde passamos e observamos crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais nas ruas, sendo marginalizadas, torturadas, e, muitos condenados até a morte como acontecia nos séculos anteriores. Visto que muitas dessas pessoas não conseguem emprego, além de sofrerem certo tipo de discriminação, permanecendo assim privados da educação da cultura, do lazer, além de representar uma pessoa a menos no mercado de trabalho.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Para Mazzota (2003) a atitude de defesa da cidadania e do direito a educação das pessoas com necessidades especiais ocorreu há pouco tempo em nossa sociedade. Manifesta-se através de atos isolados, de indivíduos ou grupos, perante a conquista e reconhecimento de alguns dos direitos de portadores de deficiências que podem ser identificados como fatores integrados de políticas sociais, em meados do século XIX.

Segundo o autor, tanto na literatura educacional quanto em documentos técnicos, é frequente a referência sobre a situação do atendimento às pessoas com necessidades especiais tanto criança quanto aos adultos como sendo de aprendizagem, onde uma análise aprofundada revela tratar-se de situações organizadas com outros interesses; não o educacional. Ele considera que, de modo geral, situações e coisas desconhecidas causam medo e a falta de conhecimento sobre as diferenças contribuiu e muito para que as pessoas com necessidades especiais, por serem considerados "diferentes", fossem postos à margem da sociedade e até mesmo ignorados. Na Literatura Antiga, as pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, serviam apenas de "bobo" ou de "palhaço" para diversão de seus senhores.

Segundo Aranha e Salete (1995.), a palavra “inclusão” vem tomando grande dimensão sendo usada como discursos favorecendo apenas a grupos que por sua vez nada têm feito por estas pessoas que vêm na sua longa jornada, lutando por dignidade, respeito, e um reconhecimento como seres humanos, e capazes de relacionarem com as outras pessoas consideradas “normais”, e, que sejam aceitos como indivíduos considerados “normais”. No entanto, suas diferenças vêm sendo usadas por muitos como discurso nacional, passando a serem usadas grandemente em diferentes textos, com diferentes significados. Apesar de muitos debates e discussões, isso não favorece a compreensão sobre a que a palavra se refere, inclusão sendo vista como um simples modismo superficial ou um rótulo vazio de significação social.

LEGISLAÇÃO

A Declaração de Salamanca (1994) ressalta que: todas as crianças, de ambos os sexos, independente da cor, raça e religião têm direito fundamental à educação, e que a elas deve manter, e assegurar a oportunidade de ter um nível aceitável de conhecimento, e que as pessoas com necessidades especiais devem ter o mesmo direito de frequentar as escolas regulares comuns que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, e que esta por sua vez seja capaz de atender às suas necessidades dando-os o direito de igualdade. No entanto, o que deveria estar em pauta era um plano de ação pedagógica que viesse a incluir primeiro os profissionais da educação a participarem de eventos conscientizando-os sobre a importante tarefa de trabalhar com a inclusão na sala de aula. Todavia, além de preparar os profissionais da educação, conscientizar principalmente a comunidade em geral, que são preparadas apenas para cumprir tarefas, e não, para transformar a realidade.

A nossa constituição (1988) ao promover como base de nossa República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III), como um dos pontos importantes para a promoção bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e qualquer outra forma de discriminação. Já no (art.3º, inciso IV), após garantir o direito à igualdade (art.5º), conseqüentemente, nos artigos 205 continua falando de todos a educação que deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205).

O que se pretende resgatar com a expressão pessoas com necessidades especiais é o seu caráter de funcionamento, ou seja, o que qualquer aluno pode requerer do sistema educativo quando frequenta a escola, e o que a escola pode fazer para dar resposta as suas necessidades.
(ADAPTAÇÕES CURRICULARE NACIONAL PCNS p 25)

Na Conferência Mundial da Educação Salamanca (1994), é proclamado que: “cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprios”.

Logo, uma criança com necessidades educacionais especiais, por ser incluída na classe com outras crianças “normais”, não irão ter o mesmo rendimento que uma criança normal poderá ter, devendo existir escolas especializadas com mais recursos e profissionais qualificados, diminuindo assim o preconceito existente na sala de aula.

Portanto, percebe-se que, apesar de muitas discussões e mobilizações dos próprios portadores de necessidades especiais, existe no Brasil uma política de que a criança com necessidades especiais tem o mesmo direito à educação que uma criança normal, no entanto, observamos que existe uma grande exclusão social, não lhe dando a igualdade de oportunidade.

Nesta perspectiva de ensino, o professor situa-se como mediador, considerando aspectos como: atenção às diferenças dos alunos; variação de papéis que o professor assume diferentes situações de aprendizagem; organização dos alunos de forma que possibilite interações em diferentes níveis, de acordo com os propósitos educativos (grupo – classe, grupos pequenos, grupos maiores, grupos fixos.
(BARBOSA, 1991, p.142).

Para que haja a inclusão da criança com deficiência, é necessária a participação principalmente dos pais e da família em geral, da comunidade e dos professores, que atuarão como mediadores para que a inclusão venha a acontecer, e realizada com dignidade. A nossa constituição (1988) ao promover como base de nossa República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III), como um dos pontos importantes para a promoção bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e qualquer outra forma de discriminação. Já no (art.3º, inciso IV), após garantir o direito à igualdade (art.5º), conseqüentemente, nos artigos 205 continua falando de todos a educação que deve

visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205).

Centrar o ensino no texto é ocupar-se e preocupar-se com o uso da língua. Trata-se de pensar a relação de ensino como um lugar de práticas de linguagem, e a partir da compreensão do funcionamento da língua, aumenta a possibilidade de uso da língua. (PEREIRA, 2006, p.13)

Pereira (2006.) afirma que na educação dos surdos, o ensino da língua passou a ser usado de forma sistemática, padronizada na construção das frases da língua portuguesa. Estes por sua vez, quando chegam na escola sem nenhum domínio da língua, sendo a escola o principal responsável em incluí-los e ensiná-los. O professor quando tem uma tarefa de ensinar a língua portuguesa para o aluno surdo, sempre inicia com palavras e continua em construção de frases, isso por sua vez vai se tornando cada mais difícil e complexo, pois o professor esperava que através da repetição das palavras escritas, o aluno surdo fosse memorizar as estruturas das frases estudadas e as usasse.

OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E A EDUCAÇÃO

De acordo com Wallom (2002), a escola deve proporcionar na criança a formação integral, “intelectual, afetiva e social” para ele a afetividade o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa, é muito mais importante para o perenizado da criança, do que uma prova ou um ato de decorar palavras. Com isso vale ressaltar a importância de incluir as pessoas com necessidades especiais na escola regular de ensino, porém, não basta matricular para dizer que somos uma escola inclusiva, é preciso garantir condições de aprendizagem.

O autor continua falando sobre a importância da emoção para o desenvolvimento da criança, é por ela que a pessoa exterioriza seus desejos e suas vontades. É, através dessa manifestação de sentimentos, que ele expressa um mundo importante e perceptível, mas pouco estimulado, e vem perdendo força pelos modelos tradicionais de ensino que vivem acomodados sem uma perspectiva de ir em busca um “queijo novo”.

Piaget (2003) continua falando sobre a importância da criança em seu processo de desenvolvimento, acredito, que este por sua vez quando se refere à criança, ela não faz uma separação de uma criança considerada “normal” para uma especial, mas sim na criança. “O autor afirma que educar é ‘provocar a atividade’ o professor não deve pensar no que a criança é, mas no que ela pode se tornar. Para ele, a criança não pensa como os adultos e apenas aos poucos se inserem nas regras, valores e símbolos da maturidade psicológica, com isso, o conhecimento se dá pelas descobertas que as crianças fazem.

Pereira (2006.) afirma que na educação dos surdos, o ensino da língua passou a ser usado de forma sistemática, padronizada na construção das frases da língua portuguesa. Estes por sua vez, quando chegam na escola sem nenhum domínio da língua, sendo a escola o principal responsável em incluí-los e ensiná-los. O professor quando tem uma tarefa de ensinar a língua portuguesa para o aluno surdo, sempre inicia com palavras e continua em construção de frases, isso por sua vez vai se tornando cada mais difícil e complexo, pois o professor esperava que através da repetição das palavras escritas, o aluno surdo fosse memorizar as estruturas das frases estudadas e as usasse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu de uma observação e acompanhamento dos surdos em sua trajetória pela luta enquanto indivíduos, com ênfase na educação escolar num todo. Sendo esta de suma importância para minha formação como psicopedagoga, que através desta pesquisa passamos a ter uma preocupação maior com essas pessoas que vem ao longo do tempo em busca de um espaço e um reconhecimento como indivíduos capazes de conviverem em sociedade, e no ambiente escolar. Luta essa que não parou no tempo, pois sempre existiu uma barreira entre surdos e ouvintes professor / aluno, por não ter a língua própria: a língua brasileira de sinais.

Diante de estudos análise sobre a deficiência auditiva, sobretudo dos surdos, podemos constatar que existe uma ideologia nas escolas em especial na educação dos surdos de inclusão, sendo esta uma forma exclusiva; por não ter profissionais preparados para lidar com esta situação, no que se refere a língua brasileira de sinais, sendo usada na sala de aula como mímica e gestos, fazendo com que o sujeito surdo venha a fazer parte de uma sociedade excludente perdendo a sua própria identidade. Porém a sociedade tem a idéia de que os surdos são seres incapazes revelando um certo preconceito podendo

levar o sujeito ao fracasso, sendo necessário perceber que o deficiente auditivo não é incapaz ou limitado e que não podem ser generalizados, mas percebidos individualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino das brincadeiras**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. 1994.

MAZZOTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil história e políticas Públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003

PIAGET. Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro. Forense universitária 2003

WALLON, Henri. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 12 ed. Rio de Janeiro. Petrópolis 2003

SALETE, Maria et al. **Integração social do deficiente. Análise conceitual metodológica. Temas em psicologia** volume 2. São Paulo: 2001.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Leitura, Escrita e Surdez**. 5. ed. São Paulo: 2006.



Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Bandeirantes de Educação Superior. Pós graduação em Psicopedagogia, Educação Infantil, Políticas Públicas de Educação, Formação e Profissão Docente. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, (PMSP).

EVOLUÇÃO

ISSN 2 675-2573



VINICIUS FONSECA

Conta com os grilhões

DESTAQUE

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA T

A LETURANA ESCOLA E O DESENVOLVIM

MULTIMODALIDADE NO CADENHO TRILHAS DE

PO

www.primeira

ois

www.primeiraevolucao.com.br

A

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva


Manuel Francisco Neto

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Debora Rodrigues Da Silva
- Edna dos Reis Ricardo
- Eliane de Jesus Ribeiro Souza
- Erich Messias do Nascimento
- Fellipe William Marques Martins
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Sileusa Soares da Silva

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>



Edições
Livro Alternativo



www.primeiraevolucao.com.br